

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA GESTÃO EDUCACIONAL

Janderson Eduardo Soares Salles¹
Célia de Oliveira de Santana²

Resumo

No presente artigo relatam-se os efeitos de uma pesquisa realizada no âmbito de uma instituição privada de ensino fundamental e médio em Marília. A pesquisa envolve o tema Inteligência Emocional na Gestão Educacional, com o objetivo de fomentar reflexões relativas sobre a importância de aplicar a educação emocional na sala de aula. Para tanto, o docente necessita de um preparo emocional tornando-o apto para transmitir para os alunos. A pesquisa foi fundada no modelo de metodologia qualitativa da pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico através de livros, revistas, periódicos e meios eletrônicos, os quais se constituíram como fundamentos característicos da pesquisa exploratória, cuja observação encontra-se voltada para a utilização de uma análise interpretativa dos dados recolhidos. Acredita-se que com base nas referências teóricas analisadas, e a partir das evidências empíricas, esta pesquisa venha a contribuir para a discussão sobre a importância do desenvolvimento da competência emocional do educador.

Palavras-Chave: Educação. Inteligência Emocional. Aluno. Professor.

¹ Graduando em Administração pelo Univem. E-mail: janderson_salles@live.com

² Docente do Univem. Doutora pela PUC-SP Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: celiasantana23@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, situações desastrosas de perigo percorrem por todo o planeta atingindo populações inteiras, seja ela através de desastres naturais, doença, dentre tantos outros fatores como: as desigualdades, discriminações, movimentos fanáticos, terrorismo, etc., no qual a humanidade está submetida, situações assim, bem como tantas outras, deixam marcas emocionais como o medo, ansiedade, depressão e a desconfiança que acabam por atingir a todos, independente de sexo, faixa etária e nível socioeconômico.

O Ser Humano deve estar preparado para passar por isso da melhor forma possível. O assunto a ser estudado é a Inteligência Emocional na Gestão Educacional, vale a pena a trazer o que o pesquisador Daniel Goleman afirmou sobre a inteligência Emocional (IE). É uma teoria que trata sobre a capacidade em compreender as emoções e sentimentos para promover o crescimento emocional e intelectual. Ainda segundo Goleman, uma pessoa emocionalmente inteligente se desenvolve melhor em várias atividades do cotidiano, tanto profissional, social e intelectual.

Acredita-se que por mais que uma pessoa tenha um alto nível em quociente da inteligência - QI, se ela não tiver uma boa IE (Inteligencia Emocional), provavelmente não será bem sucedida em sua vida, tanto emocional, social e profissional. Um exemplo a ser citado na área acadêmica é o aluno que é muito inteligente intelectualmente e que tem ideias extraordinárias, ele pode até mudar o seu futuro profissional e ser bem sucedido, porém, se esse aluno não tiver um bom nível em IE, ele terá dificuldade de desenvolver suas ideias, mesmo que consiga passará por sofrimentos pelo fato de não saber lidar com suas emoções.

A escola tem um papel fundamental na formação e educação dos jovens, porém investir na educação e fazer com que os alunos saiam formados, inteligentes prontos para um futuro promissor, não é o suficiente se eles não possuem a Inteligência Emocional. Alunos inteligentes emocionalmente tendem a ter um futuro promissor, mais do que aqueles que são intelectuais com o emocional descontrolado.

A proposta apresentada por este trabalho é o resultado de uma pesquisa junto aos docentes, na qual expressaram suas opiniões relevantes para o embasamento do tema, o instrumento utilizado para o estudo foi um questionário aplicado aos docentes do Colégio Compacto Marília – São Paulo – Brasil. Optou-se por este instrumento de trabalho por acreditar ser o mais adequado para este tipo de estudo, já que a população estudada possui características peculiares ao exercício de sua função dentro da realidade percebida.

Foram distribuídos 21 questionários aos docentes, composto por oito questões, oscilando em questões objetivas e questões subjetivas que foram respondidas e devolvidas, sendo tabuladas e utilizadas como eixos norteadores do desenvolvimento da pesquisa. O estudo elaborado teve como universo de 20 professores. A população respondente foi de 16 professores, total este que representa o espaço amostral. A pesquisa bibliográfica compreendeu a consulta de livros, artigos de revistas e artigos da internet.

II DESENVOLVIMENTO

2.1 Inteligência Emocional

Para Goleman (2011, p 63), Inteligência emocional é;

A capacidade de criar motivações para si próprio e de persistir num objetivo apesar dos percalços; de controlar impulsos e saber aguardar pela satisfação de seus desejos; de se manter em bom estado de espírito e de impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar; de ser empático e autoconfiante.

Portando a Inteligência Emocional, chamada por Goleman também de (QE) é um fator importantíssimo na vida de um profissional, de um estudante ou de qualquer indivíduo e em quaisquer áreas de sua vida. O Quociente de Inteligência (QI) ainda é importante, porém, a Inteligência emocional é a personagem principal na carreira profissional e dos negócios. Pesquisas científicas, publicadas em revistas do segmento, apontam que pessoas com altos níveis de QI são superadas 70% das vezes por pessoas emocionalmente inteligentes.

Ambos os níveis de inteligências caminham juntas, para Goleman (2011, p 26), o cérebro se divide em duas mentes “num certo sentido, temos dois cérebros, duas mentes — e dois tipos diferentes de inteligência: racional e emocional”, e completa que, “o nosso desempenho na vida é determinado pelas duas, não é apenas o QI, mas a inteligência emocional também conta” (GOLEMAN, 2011, p 26).

Goleman, afirma que (2011, p 16):

A inteligência emocional prevalece sobre o QI apenas naquelas áreas “tenras” nas quais o intelecto é relativamente menos relevante para o sucesso — nas quais, por exemplo, autocontrole emocional e empatia podem ser habilidades mais valiosas do que aptidões meramente cognitivas.

Sendo assim, percebe-se a importância das duas mentes intelectuais: a racional e a emocional. A base da mente racional é: fatos e bom senso. As pessoas em mente racional pensam

logicamente e racionalmente. Este estado mental é importante para desenvolver novas habilidades, entender como cada habilidade funciona, e como usa-las quando necessário. A mente racional é mais fácil de ser acessada quando a pessoa está tranquila não emocionalmente envolvida. Mas com prática, a mente racional pode ser acessada no meio de emoções fortes. Já a mente emocional pode-se identificá-la quando ela toma conta de um estado emocional controlando os pensamentos e comportamentos do ser humano. Em outras palavras quando a pessoa age de acordo com os sentimentos. As reações extremas e intensas da mente emocional tornam difícil de pensar de maneira lógica e racional.

Para Goleman (2011, p 38), essas duas mentes atuam em conjunto em “uma acentuada gradação na proporção entre controle racional e emocional da mente; quanto mais intenso o sentimento, mais dominante é a mente emocional — e mais inoperante a racional”.

No entanto, essas duas mentes, a emocional e a racional, operam em estreita harmonia, entrelaçando seus modos de conhecimento para orientar o indivíduo em todas as ações e decisões de sua vida. Isto é, há um equilíbrio entre as mentes emocional e racional, com a emoção alimentando e informando as operações da mente racional, e a mente racional refinando e, às vezes, vetando a entrada das emoções. Porém, são faculdades semiindependentes, refletindo o funcionamento de circuitos distintos, embora interligados, do cérebro.

Portanto, para entender as ações das duas mentes, e como inteligência emocional atua, deve-se ter uma visão ampla sobre as emoções e sentimentos. Goleman, (2012, p. 310), define a emoção como “uma agitação ou perturbação do espírito, sentimento, paixão; qualquer estado mental excitado ou veemente”. As emoções estão diretamente ligadas aos movimentos cerebrais, já que são coordenadas pelo cérebro.

As emoções são respostas neurológicas e fisiológicas a estímulos (externos e internos), coordenados pelo próprio pensamento que envolve as estruturas do sistema límbico. O ser humano possui em seu cérebro uma estrutura chamada de sistema límbico, responsável pelas emoções e sentimentos. O sistema límbico, quando recebe um estímulo, sensitivo (Audição, paladar, visão, olfato), envia essas “informações” para o tálamo e hipotálamo que elabora respostas aos estímulos através do sistema endócrino e do sistema nervoso autônomo. Automaticamente produzem repostas, ativando esses sistemas, e então se tem um estado, que são as emoções e sentimentos manifestos. Sistema Límbico é o nome dado às estruturas cerebrais que coordenam o comportamento emocional e os impulsos motivacionais e é formado por diversas estruturas localizadas na base do cérebro.

Sendo assim, não basta ter um nível de QI elevado emitindo base maior de dados, para o córtex cerebral com bilhões de dados, se o mesmo não desenvolveu a capacidade para acessá-los e

organizá-los. Ou seja, sem as competências e habilidades emocionais, um cérebro culto não produzirá uma mente madura. Cury afirma que (2011, p 48); “o que determinará o nosso futuro profissional/social/emocional será o desenvolvimento do raciocínio complexo, e não o raciocínio simples gerado pelas informações no córtex cerebral, que foram reproduzidas unifocalmente nas provas”

Portanto torna-se necessária a educação e o controle emocional, que consiste na compreensão das emoções individuais, na percepção dos fatores motivacionais de tais emoções e na análise de como foram adquiridas. Trata-se, portanto, de uma nova visão educacional que tem como objetivo conhecer o mundo das emoções a fim de proporcionar o bem estar e consequentemente melhoria de qualidade de vidas das pessoas.

Segundo Goleman (2012, p. 89), “controlar nossas emoções é meio como exercer uma atividade de tempo integral: muito do que fazemos, sobretudo, nos momentos livres são tentativas de manter o bem-estar.” Sendo assim, controlar as emoções são essenciais, pais inteligentes emocionalmente tende a serem protetores, receptivos e presentes na vida de seus filhos, profissionais que controlam suas emoções tendem a ter maiores desempenhos na sua vida profissional, educadores inteligentes emocionalmente formam alunos inteligentes emocionalmente.

Para Augusto (2014, p. 207), “ao assumirmos o controle de nossas emoções do roteiro de nossos sonhos, produzindo acordados através de nossa imaginação permanecemos inabaláveis para seguir adiante”.

Ainda sobre o gerenciamento das emoções Carneiro (2017, p. 93) ressalta que:

[...] 80% do sucesso é emocional e 20% é mecânico. Isso significa que 80% vem de como a gente lida com nossas emoções, lida com aquilo que nos acontece; 20% vem da mecânica do seu negócio, vem da mão na massa. Por isso o gerenciamento de suas emoções é a estratégia mais importante para você ter sucesso em seu empreendimento. É preciso cultivar as emoções corretas para tirar o melhor resultado de tudo o que fizer.

Porém, lidar com as emoções e controlá-las não é algo fácil, exigem muito esforço e treinamento para alcançar essas aptidões. Portanto, Goleman registra em seu livro dados de uma pesquisa dos autores Salovey e Mayer, essa pesquisa propôs uma definição elaborada de inteligência emocional, expandindo essas aptidões em cinco domínios principais:

2.1.1 Conhecer as próprias emoções: Identificar e observar nossos verdadeiros sentimentos é fundamental para o discernimento emocional, e para a autocompreensão e para a tomada de decisões.

2.1.2 Lidar com emoções: Como lidar para confrontar-se, livrar-se da ansiedade, tristeza ou irritabilidade para seguir em frente vivendo com mais tranquilidade e leveza.

2.1.3 Motivar-se: Colocar as emoções a serviço de uma meta é fundamental para desenvolver a atenção, a automotivação, o controle e a criatividade. Quem consegue desenvolver estas capacidades torna-se eficaz em qualquer atividade que desenvolve.

2.1.4 Reconhecer emoções nos outros: A empatia permite perceber o que os outros precisam ou o que querem e os torna bons profissionais no campo assistencial, educacional e no setor de vendas.

2.1.5 Lidar com relacionamentos: É a aptidão de lidar com as emoções dos outros, essa aptidão que determina a popularidade, a liderança e a eficiência interpessoal. São pessoas que conseguem interagir tranquilamente com os outros. (GOLEMAN,2012, p. 73).

Diante do exposto, percebe-se a necessidade do indivíduo controlar suas emoções e discernir seus próprios sentimentos.

2.3 A importância da Inteligência Emocional na Educação

O Sistema de Educação no Brasil vem enfrentando grandes problemas no que tange a Educação Básica, e será um grande desafio para esse sistema regularizar e amenizar esses problemas, pois o sistema educacional brasileiro é muito amplo. Segundo dados do IBGE são 47,9 milhões de alunos regularmente matriculados, 2,2 milhões de docentes da educação básica e 181 mil escolas das quais 77.7% delas pertencem à rede pública, (2018).

Diante deste cenário, 96,8% das crianças e jovens estão na escola, mas, ainda temos 1,3 milhão de brasileiros de 4 a 17 anos fora da escola, 78% dos jovens com 16 anos concluíram o ensino fundamental. Ou seja, mais de 1/5 dos nossos jovens com 16 anos não concluíram o Ensino Fundamental, 65% dos jovens com 19 anos concluíram o ensino médio, isto é, a cada 100 jovens brasileiros de 19 anos 35 não concluíram o Ensino Médio.

Outra problemática que surge neste panorama é o aprendizado, a cada 100 crianças 45 somente tem aprendizado suficiente em leitura e mais da metade das crianças não aprendem adequadamente matemática, 60% dos jovens não aprendem o adequado em Língua Portuguesa, e a cada 100 jovens 9 apenas possuem adequadamente conhecimentos em matemática. Esses dados são preocupantes e alarmantes. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2018).

Essas são algumas das variáveis que explicam a defasagem na educação brasileira, desde a violência em sala de aula, alta distorção idades-série, até problemas familiares e de uma comunidade inteira. Todos eles afetam diretamente a forma na qual os alunos terão acesso ao ensino e sobre como eles irão aprender.

Dados a esses fatos percebe-se a necessidade da educação emocional na vida desses alunos, para isso os professores devem estar aptos e capacitados para ajudar esses alunos a desenvolverem a inteligência emocional e as competências emocionais, pois cada aluno que está entrando na escola vem com um trauma emocional, com problemas particulares que interferem no seu aprendizado. Para tanto, deve-se investir na inteligência Emocional para a educação dos alunos.

Inteligência emocional é a capacidade de sentir, entender, controlar e modificar o humor de si mesmo e dos outros e fornecem as pessoas habilidades práticas, como a habilidade de saber o que acontece no corpo e o que sentimos o controle emocional e o talento para nos motivar, assim como empatia e habilidades sociais. Goleman o pai da inteligência emocional destaca algumas aptidões, consideradas como aptidões humanas essenciais “aptidões aqui chamadas de inteligência emocional, as quais incluem autocontrole, zelo e persistência, e a capacidade de automotivação.” (2011, p. 26).

Goleman, ainda destaca a importância de ensinar a inteligência emocional na sala de aula;

Se há um remédio, acho que ele consiste na preparação de nossos jovens para a vida. Atualmente, deixamos a educação emocional de nossos filhos ao acaso, com conseqüências cada vez mais desastrosas. Uma das soluções é uma abordagem da parte das escolas em termos da educação do aluno como um todo, ou seja, juntando mente e coração na sala de aula. (2011, p. 28).

A inteligência Emocional dará aos alunos a capacidade de dominar suas emoções, a maior causa dos problemas de agressões, bullying e dificuldade de aprendizado se dão pelo fato de que os alunos não sabem lidar e controlar suas emoções, e quando são tentados, ou incomodados, tendem a serem agressivos e violentos alguns reagem com agressões físicas e verbais, outros são bloqueados pelas emoções e ficam com traumas, não conseguem mais focar nos estudos, não querem mais frequentar as aulas, são ansiosos e depressivos. Goleman afirma que, “Alunos ansiosos, mal-humorados ou deprimidos não aprendem; pessoas colhidas nesses estados não absorvem eficientemente a informação nem a elaboram devidamente” (2011, p. 114).

Saber lidar com os sentimentos e emoções é imprescindível, os docentes precisam estar cabidos dessas aptidões para ajudar o aluno a desenvolver. A maior parte dos alunos não sabe lidar com seus sentimentos, vivem tristes e depressivos, são inconstantes e quando se encontram enfrente de decisões ficam afoitos e opressivos.

Outro fator estimulante para a educação emocional é a automotivação, que segundo Goleman é “pôr as emoções a serviço de uma meta é essencial para centrar a atenção, para a automotivação e o controle, e para a criatividade.” (2011, p. 73). Um dos grandes desafios dos

jovens é acreditarem em si mesmos, e muitos não tem essa habilidade, por conseqüências tendem a serem desmotivados nos estudos, na sua vida pessoal, são inseguros nas provas, sentem-se incapazes de realizar qualquer atividade, pois não tem motivação.

Em suma, Goleman destaca também a aptidão de reconhecer as emoções dos outros, que resulta na empatia e no relacionamento interpessoal de cada criança ou jovem. Nesta aptidão é possível discernir o estado emocional das pessoas, se colocar no lugar delas ajuda-las. Para relação de professor e aluno, essa aptidão é essencial, tanto para o professor reconhecer os estados emocionais de seus alunos, quanto para os próprios alunos reconhecerem os sentimentos de seus colegas próximos e terem empatia. Para Goleman, “as pessoas empáticas estão mais sintonizadas com os sutis sinais do mundo externo que indicam o que os outros precisam ou o que querem.” (2011, p. 74). Sendo assim, ser apto em reconhecer as emoções dos outros é uma capacidade que se desenvolve na autoconsciência emocional individual, tal aptidão é fundamental nas escolas.

Por fim, lidar com os relacionamentos é mais uma aptidão gerida pela Inteligência emocional, esta, por sua vez, ajudará as pessoas, os alunos e professores em especiais que são os protagonistas deste artigo. Dando um suporte a eles e conhecimentos para se relacionarem com diversas pessoas em diversos estados de humor, para Goleman é “A arte de se relacionar é, em grande parte, a aptidão de lidar com as emoções dos outros.” (2011, p. 74).

Portanto, a Inteligência Emocional na Educação é de grande relevância para a formação das crianças, um agente preparador emocional e profissional. Sua importância ainda se dá por transmitir a esses alunos um papel importante na sociedade. Jovens inteligentes emocionalmente tendem a se desenvolver com mais facilidades nos estudos, no trabalho, sabem o que querem para o futuro e buscam pelos seus sonhos. A inteligência emocional presente na vida dos jovens os torna otimistas e conquistadores, para Goleman o otimismo é um grande motivador e esperançoso;

O otimismo, como a esperança, significa uma de que, em geral, tudo vai dar certo na vida, apesar dos reveses e frustrações. Do ponto de vista da inteligência emocional, o otimismo é uma atitude que protege as pessoas da apatia, desesperança ou depressão diante das dificuldades. (2011, p. 124).

Desta forma, compreende-se a necessidade de se investir na Educação Emocional dos alunos, assim, com alguns mais ajustes no sistema educacional brasileiro esses altos números evasão escolar, de analfabetismo, de suicídios, de bullying e os demais conseqüentes da defasagem da na educação tendem a diminuir.

2.4 Resultado da Pesquisa

Diante do tema e da problemática apresentada foi realizada uma pesquisa no período entre 14 de maio de 2019 a 16 de julho de 2019, entregue um questionário com oito questões para 21 professores. Dos 21 entregues, foram recebidos 16. A pesquisa foi realizada para um teste de conhecimento nas áreas de competências emocionais, e também para saber qual a opinião dos professores a respeito da educação emocional na escola.

Antes de a tabulação da pesquisa, cabe trazer dados dos sujeitos da pesquisa. Os professores serão identificados por letra e pela matéria que lecionam.

Tabela 1 – Dada dos sujeitos da pesquisa

Identificação	Formação	Sexo	Idade
Prof. A- Química	Químico Industrial. Licenciatura em Química	M	57 anos
Prof. B- Física	Licenciatura em Física	M	De 30 á 35
Prof.C- Filosofia – Sociologia	Filosofia (UE), Mestra em filosofia da arte e estética pela (UFOP).	F	De 30 á 35
Prof. D- Matemática	Matemática.	F	De 40 á 50
Prof. E- Matemática	Engenheiro Mecânico (UNICAMP)	M	65 anos
Prof. F- Ciências	Ciências Biológicas, Mestre em Biologia.	F	De 30 á 35
Prof. G- Geografia	História, Geografia, pedagogia e direito.	M	De 40 á 50
Prof. H- Historia	Graduação - Unesp- Assis, Pós graduação - UEM	M	De 25 á 30
Prof. I- Biologia	Licenciado e Ciências biológicas.	M	De 25 á 30
Prof. J- Inglês	Mestrado completo	M	De 35 á 40
Prof. K- Gramatica	Logística, letras e espanhol	F	De 25 á 30
Prof. L- Matemática	Mestre em Educação	F	De 30 á 35
Prof. M- Matemática	Direito, Licenciatura em Matemática, especialização em direito do Estado.	F	De 35 á 40
Prof. N- Educação Física	Educação Física (UEL)	F	De 25 á 30
Prof. O- Educação Infantil	Designer Trafico, Pedagogia, pós graduação em psicopedagogia.	F	De 30 á 35
Prof. P- Literatura	Letras Clássicas e Literatura	M	De 25 á 30

Fonte: Elaborada pelo autor.

De acordo com as informações na tabela 50% dos professores são do sexo masculino e 50% do sexo feminino. Todos têm formação universitária e 31, % são mestres. 31% tem idade entre 25 a 30 anos; de 30 a 35 anos 31 %; de 40 a 50 anos 12,5 % e acima de 50 anos 12%.

Com relação às indagações foram realizadas oito perguntas.

A pergunta de número um foi: na sua concepção o que é inteligência emocional? Mediante as respostas dadas pelos professores, observa-se que os professores A, F, H, K, L e N têm

conhecimentos semelhantes do que seja inteligência emocional, todos eles citam a IE como sendo um fator capacitador para os sentimentos e emoções.

Já os professores O, D, I, J e M responderam que a IE é a capacidade de reconhecer os sentimentos, e citaram o “autoconhecimento e autocontrole”, que são aptidões dos pilares da Inteligência Emocional. Apesar de respostas diferentes, todos (100%) têm algum conhecimento do que seja a IE.

Qual a importância da inteligência emocional para a educação? , foi a pergunta de número dois:

Diante as respostas recebidas os professores A, D, G e I consideram que a IE é importante para gerir conhecimentos e facilidade de aprendizado dos alunos.

Os professores B, C, E, J e P responderam que IE é importante e agem como fatores estimulando para os alunos na sala de aula.

Já o terceiro grupo de professores F, H, K e O enfatizam que a IE é importante, pois, alunos inteligentes emocionalmente tende a ter habilidades e facilidades para aprender e desenvolver suas competências. Ainda esses professores afirmam que a IE é relevante para os alunos se conhecerem e se inter-relacionarem.

Por fim, os professores L, M e N apontam a importância da IE como sendo um autorregulador comportamental tanto para o docente, quanto para os alunos. E afirmam ainda que docentes competentes emocionalmente tende maior facilidade para lecionar e lidar com os diversos conflitos em sala de aula.

Todos os participantes (100%) da pesquisa consideram que a IE importante para a educação, parte deles citam somente os alunos (25%) e parte cita tanto os alunos como os professores (18%).

A pergunta de número três: qual a importância da inteligência emocional para o aprendizado dos alunos?

Os professores A, C e P responderam que a IE é importante para que os alunos saibam lidar com os fracassos e dificuldades nas diferentes áreas dos estudos. E assim, faz com que eles explorem novas camadas do conhecimento.

Os professores B, D, E, F, I e M, afirmam que a IE é importante para que os alunos saibam se organizar quanto os estudos, tirando eles da zona de conforto onde só estudam para os dias de

provas, onde aprendem somente decorando, e colocá-los na área de reflexão, facilitando seu aprendizado e desenvolvimento.

Os professores G, H, J, K, L, N e O responderam que a IE é importante para os alunos, pois, proporciona competências e habilidades sócio-emocionais para lidar com seus sentimentos, emoções, desgaste e ansiedades. Tais professores apontam que a IE poderá propiciar para os alunos maturidade e controle emocional.

Todo o universo pesquisado concorda com a importância da IE. Observa-se se tal situação, quando: 24,4% dos professores comentam que a IE é importante para os alunos saberem lidar com as dificuldades. 37,8% professores acrescentam que a IE retira o aluno da zona de conforto e refletem facilitando o seu aprendizado e desenvolvimento e por fim, 37,8% dos professores afirmam que a IE proporciona aos alunos ter competências e habilidades que os tornem aptos a lidar com suas emoções.

A pergunta de número quatro foi: é possível perceber em sala de aula alunos que estão com problemas emocionais?

Os professores A, C, D, E, F, G, I, J, M, O e P responderam que sim, conseguem perceber alunos na sala de aula com problemas emocionais.

Já os professores H, K e N responderam que não conseguem perceber alunos na sala de aula com problemas emocionais.

Os professores B e L responderam que depende de vários fatores, por exemplo, se eles conhecem os alunos a pouco tempo, dificilmente conseguiriam perceber traços negativos nas emoções dos alunos. Porém, com a convivência e relacionamento talvez conseguissem perceber.

Como pode ser observar pelas respostas dos professores 69,3% afirma que conseguem perceber alunos com problemas emocionais, 18,9 % respondem que não conseguem identificar esses alunos com problemas emocionais e apenas 12,6% respondem que dependem dos fatores de intimidade e tempo com os alunos.

Como lida com alunos com problemas emocionais? Foi a pergunta de número cinco:

Os professores A, B, C, D, L e P responderam a quinta pergunta afirmando que para lidar com os alunos com problemas emocionais, eles dialogam, usam de estímulos e motivações e sempre procuram ouvir com empatia.

Os professores E, F, G, J e O deram a resposta que ao se depararem com alunos que apresentam marcas de problemas emocionais procuram os coordenadores para que eles possam conversar com seus responsáveis e orienta-los a procurarem profissionais da área.

Já os professores H, I, M e N responderam que procuram ser compreensivos, possibilitando o acolhimento e aproximação do aluno. E com muita cautela ao se relacionar com o aluno, dando as devidas atenções.

E o professor K, respondeu de forma diferente dos outros sujeitos da pesquisa que os alunos partilham seus problemas, porém, o professor acha complicado interferir nos problemas emocionais dos alunos por falta de experiência.

A maioria dos professores 93,7% de uma maneira ou de outra, buscam meios para encaminhar o assunto (IE). Somente 6,3% dos professores responderam que consideram complicado interferir e justificou que é por sua falta de experiência no assunto.

Já a pergunta seis indaga: O que poderia lhe subsidiar para aprimorar a maneira de lidar com alunos com problemas emocionais?

Esses professores, A, C, E, H, J, K, O e P responderam que acreditam que um maior conhecimento sobre o assunto pode ajudá-los e citaram que palestras, treinamentos dinâmicos poderiam subsidiar um aprimoramento para lidar com esses alunos na sala de aula.

Os professores B, D, I e M afirmam que para o docente lidar com os problemas emocionais dos alunos, deve-se preocupar primeiramente com a saúde emocional do docente.

Ou seja, devem oferecer assistências emocionais para os próprios professores.

Já os professores F, G e N acreditam que ao identificar esses alunos com problemas emocionais, devem ser encaminhados diretamente aos profissionais da área.

A maioria dos professores 50,4% acredita que se fossem treinados teriam mais condições de lidar com alunos com dificuldades sócio-emocionais, 25% do universo dos sujeitos respondeu que deve primeiro cuidar da saúde emocional dos docentes e 18% acreditam que tais alunos devem ser encaminhados para especialistas.

Você acredita que atividades em sala de aulas podem motivar o aluno? Quais e como?

Foi a pergunta de número sete. Na sétima pergunta a maioria dos professores, sendo A, C, E, G, H, I, J, N, O e P responderam de forma objetiva que “sim”, acreditam que atividades dinâmicas relacionadas com as matérias a serem lecionadas, atividades em grupos, trabalhos em equipe,

atividades artísticas, teatrais, músicas e danças ajudaria no relacionamento dos alunos entre si, dando a eles motivações.

Já os professores D, K e L responderam que é possível ter atividades que estimula as relações afetivas, controle emocional e que há várias maneiras de motivar os alunos na sala de aula sem fugir do plano de ensino a ser cumprido.

Os professores F e M acreditam que devem valorizar as atividades com enfoque nas disciplinas lecionadas, e que a maneira que a educação está estruturada é bem difícil envolver atividades extras motivacionais, dinâmicas, brincadeiras sem fugir do plano de ensino estabelecido.

A maioria dos professores acredita que é possível desenvolver atividades que motive os alunos em sala de aula. Somente 12% consideram difícil.

Na sua percepção o professor deve ter uma capacitação diferenciada para saber utilizar da inteligência emocional? Foi que o se indagou na pergunta de número oito.

O professor A acredita que os professores já possuem as competências para desenvolverem suas funções, porém, palestras e treinamentos ajudariam a desenvolverem a habilidades sócio-emocionais.

Os professores B, G, L e M afirmam que toda capacitação é de suma importância para desenvolverem suas atividades e competências emocionais nas salas de aula.

Já os professores C, D, E, F, H, I, J, K, N, O e P responderam que “sim” o docente deve ter uma capacitação para lidar com seus próprios problemas emocionais e dos alunos, e a capacitação nas áreas emocionais lhes dariam suporte para trabalharem e desenvolverem a Inteligência emocional.

Pelas respostas obtidas, somente 6% dos professores consideram que o docente já tem as qualificações para lidar com os alunos. E 94% acreditam que capacitações sobre o tema viriam a contribuir com suas competências de lidarem com alunos com dificuldades referente a IE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Inteligência Emocional é um dos conceitos mais discutidos nos últimos anos no que se refere a educação básica. Considera-se que a IE esta correlacionada a capacidade que um individuo tem de controlar suas emoções, bem como, conhecer os próprios sentimentos e dos outros que estão a sua volta, ter empatia, conduzir-se a si mesmo e utilizar as emoções a seu favor e dos outros no ambiente de convivência.

A ênfase da IE na educação é recomendada pela crença de que ela (inteligência emocional) é um fator regulador e preparador do futuro social e profissional dos estudantes. Tal competência, se bem-desenvolvida em sala de aula, contribui para o bom relacionamento entre os alunos e docentes, permitindo um maior entendimento nas relações interpessoais e a melhor interação no aprendizado. Em função de tal necessidade, diversas medidas foram criadas para mudar essa vertente, percebe-se a necessidade de investir na educação, principalmente na capacitação dos docentes para aprimorarem a sua IE e ensinarem os alunos a desenvolverem.

Os professores do Colégio – universo da pesquisa acreditam nas necessidades de trabalharem com a educação emocional dos alunos e boa parte dos entrevistados reconhece que necessitam de treinamentos, palestras ou algo do tipo que os capacite para desenvolverem as competências emocionais na educação com seus alunos.

O presente artigo pode contribuir com profissionais da área de educação ou mesmo estudantes que queiram ter conhecimento sobre a IE, inclusive a sua importância. Também, a partir desse trabalho é possível desenvolver uma pesquisa, tendo os alunos como sujeitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTO, Flavio. **Geração de Valor compartilhando inspiração**. 1ª ed Sextante, São Paulo, 2017

CARNEIRO, Caio. **Seja Foda**. São Paulo. BUZZ EDITORA, 2017

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. 2ª ed. Objetiva, Rio de Janeiro. 2011

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional** (17ª ed.). Lisboa: Temas e Debates. (2012).

CURY, Augusto. **A fascinante construção do Eu**. Editora Planeta do Brazil Ltda, São Paulo. 2011

TODOS PELA EDUCAÇÃO : **O Cenário da Educação, 2020** . Disponível em:
<https://todospelaeducacao.org.br/> Acesso em 19, setembro. 2020